



DOCUMENTO

APRESENTAÇÃO DA “PROPOSTA DE CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA A DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA: 2º grau” (São Paulo, 1986)

Cristiano das Neves Bodart¹

Dados do documento

Tipo de documento: curricular.

Autoria: Angela Maria Martins, Aparecida Neri de Souza, Celso de Souza Machado, Jair Baida, Lenice Gusnan, Miriam Raimez Franco Bruno e Paulo Maksenas.

Data: 1986.

Local de publicação: São Paulo.

Nº de páginas: 33.

Editora/Órgão/Entidade: Governo do Estado de São Paulo, Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas.

A “Proposta de Conteúdo Programático para a Disciplina de Sociologia: 2º grau” é um documento originário de um debate curricular, envolvendo docentes do ensino secundário e intelectuais paulistanos(as), tendo ocorrido entre os anos de 1984 e 1985. Dentre os intelectuais que estiveram inseridos nos debates estão Celso

¹Doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP). Docente do Centro de Educação e da Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). *E-mail:* cristianobodart@gmail.com

de Rui Beisiegel, Marília P. Spósito, Teófilo de Queiroz Júnior, Florestan Fernandes e Octávio Ianni. A palestra proferida em março de 1986 por este último intelectual foi, posteriormente publicada, em 2011, sob o título “O ensino das Ciências Sociais no 1º e no 2º graus” (IANNI, 2011). O documento que agora é publicizado nos Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (Cabecs) foi pouco explorado por pesquisadores da História do Ensino das Ciências Sociais e do currículo de Sociologia, tendo sido apenas – até onde temos notícia – objeto de reflexão de Takagi (2008).

Tratava-se do resultado de mobilização para o fortalecimento da oferta da Sociologia na rede estadual paulista que, em 1985, já era ofertada em 25% das escolas de 2º grau (MORAES, 2003). A reintrodução da Sociologia em São Paulo foi possível a partir da Resolução nº 236, de 1983 (SEE/SP), que havia criado uma parte diversificada, na qual a Sociologia poderia ser ofertada (BODART; AZEVEDO; TAVARES, 2020). Uma proposta de programa era, naquele momento, colaborativa para ampliar o número de escolas que ofertavam a disciplina, já que o cenário era de escassez de recursos didáticos específicos e ausência de orientações curriculares que pudessem nortear os docentes em suas práticas.

“A proposta foi concebida em princípio para um curso de dois anos, com duas aulas por semana” (MARTINS, *et al.*, 1986, p. 4). Segundo os autores, o documento foi elaborado considerando os questionários respondidos pelos docentes, que lecionavam Sociologia no segundo semestre de 1984, e nos encontros promovidos nos anos de 1984 e 1985. O resultado foi apresentado no Encontro Estadual de Professores de Sociologia, ocorrido entre 13 e 14 de novembro de 1985.

Como bem destacou Takagi (2008, p. 3):

Uma das características mais marcantes nesta proposta é o seu processo de elaboração, pois ainda que os elaboradores assumam a responsabilidade pelas ideias contidas na proposta, ela é especial por ter sido formulada em cooperação com os professores de Sociologia, que nesse período estavam atuando na rede pública estadual de ensino.

O resgate desse documento se justifica por sua importância histórica e localização socioeconômica da experiência: a) a Sociologia, que até então era ofertada apenas nos cursos normais (geralmente especializada na educação), estava começando a ser oferecida (em abordagem geral) para todos os estudantes do 2º grau de São Paulo, fato que colaborou para que gradativamente outros estados da federação ofertassem posteriormente a disciplina; b) tratava-se de uma experiência que acontecia no centro socioeconômico brasileiro, estado com o maior público de estudantes do 2º grau.

Como destacado por Bodart e Cigales (2021), o esforço de resgatar a história do ensino de Sociologia no Brasil demanda, para sua maior qualificação, a busca por fontes primárias. Nesse sentido, a disponibilização da referida proposta de curso nos Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (Cabecs) coloca à disposição da comunidade científica um importante documento histórico ainda pouco explorado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

BODART, Cristiano das Neves; AZEVEDO, Gustavo Cravo; TAVARES, Caio dos Santos. Ensino de Sociologia: processo de reintrodução no ensino médio brasileiro e os cursos de ciências sociais/sociologia (1984-2008). **Debates em Educação**. v. 12 n.º. 27, mai./ago., 2020. Disponível em: <https://seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/8964>. Acesso em: 04 jan. 2021.

BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. O lugar das fontes primárias nas pesquisas sobre a história do ensino de Sociologia. *In*: OLIVEIRA, Amurabi; *et al.* **Conquistas e resistências do ensino de Sociologia**: Eneseb 2019. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2021. pp. 181-195.

MORAES, Amaury Cesar. Licenciatura em Ciências Sociais e ensino de Sociologia: entre o balanço e o relato. **Tempo Social**. São Paulo, v. 15, n. 1, p. 5-20, abr. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ts/v15n1/v15n1a01.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2021.

TAKAGI, Cassiana Tiemi Tedesco. O que as propostas curriculares oficiais do estado de São Paulo dizem aos professores? *In*: Anais do **I Simpósio Estadual**

sobre formação de professores de Sociologia. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2008.

Recebido em: 14 de dez. 2021.

Aceito em: 29 de dez. 2021.

COMO REFERENCIAR ESTE TEXTO:

SÃO PAULO. Proposta de Conteúdo Programático para a Disciplina de Sociologia: 2º grau. Secretaria Estadual de Educação. *In: Revista Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais. CABECS*, v. 5, n. 2, p. xx-xx, 2022.

PROPOSTA DE CONTEÚDO
PROGRAMÁTICO PARA A
DISCIPLINA SOCIOLOGIA
2º GRAU

GOVERNO DEMOCRÁTICO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - SÃO PAULO
COORDENADORIA DE ESTUDOS E NORMAS PEDAGÓGICAS



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ESTUDOS E NORMAS PEDAGÓGICAS

GOVERNADOR: ANDRÉ FRANCO MONTORO
Secretário: Paulo Renato Costa Souza
Coordenador: João Cardoso Palma Filho

PROPOSTA DE CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA A DISCIPLINA SOCIOLOGIA
— 2º GRAU —

Autores:

{ Angela Maria Martins
Aparecida Neri de Souza
Celso de Souza Machado
Jair Esilva
Lúcio Gusman
Miriam Rainoa Franco Bruno
Paulo Mesinas

SÃO PAULO

1986

1986

Ⓢ Publicação amparada pela Lei nº 5.988, de 14 de dezembro de 1973.

Distribuição gratuita

S241

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Coordenação de Estudos e Normas Pedagógicas. Proposta de conteúdo programático para a disciplina sociologia - 2º grau. São Paulo, SE/CENP, 1986. 34p.

1. Sociologia - Currículo I. Título.

CENP 0278



301:371.214

Serviço de Documentação e Publicações

Impresso: República Federativa do Brasil

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - SÃO PAULO
COORDENADORIA DE ESTUDOS E NORMAS PEDAGÓGICAS

Rua João Ramalho, 1546

05008 - São Paulo - SP

Telefone - 864-5700

APRESENTAÇÃO

Para a elaboração desta proposta, procuramos levar em conta os questionários respondidos pelos professores de Sociologia do 2º grau no segundo semestre de 1984 e os resultados dos Encontros desse ano e de 1985. As análises que fizemos desse material apontaram a importância de se procurar trabalhar com uma sociologia crítica, científica, ligada à sociedade brasileira de hoje e que promova experiências pedagógicas realmente significativas para os alunos.

Dessas análises e de um conjunto de discussões, leituras e seminários que fizemos, resultou uma proposta que foi apresentada e discutida no Encontro Estadual de Professores de Sociologia de 13 e 14 de novembro de 1985. Com base na análise que fizemos das sugestões e críticas advindas desse Encontro, elaboramos o texto final da presente proposta.

Procuramos não elaborar um programa fechado e acabado, mas sim flexível e aberto: de modo a poder adequar-se às particularidades de cada realidade escolar e a várias modalidades de curso. Por outro lado, não renunciamos ao compromisso de elaborar uma sugestão que contivesse realmente uma proposta. Buscamos um programa que permitisse aos educandos a compreensão da realidade política, econômica, social, ideológica, cultural, etc. — em que estão inseridos —, não como realidades superpostas, fragmentadas ou inertes, mas sim como uma totalidade, em seu funcionamento e em suas contradições; que lhes permitisse a apreensão efetiva — embora em nível de 2º grau — de um instrumental teórico mínimo de análise dessa sociedade, não de modo descritivo ou fotográfico, mas sim de modo mais sólido e fundamentado; que lhes permitisse compreender não só a gravidade dos problemas e injustiças presentes na sociedade brasileira atual, mas também as diversas teorias sociológicas que propõem alternativas de superação.

Procuramos, assim, atender ao objetivo de contribuir decisivamente para a formação de cidadãos realmente críticos, participantes e capazes de "caminhar por conta própria".

Embora a proposta aponte para uma abordagem mais crítica, ela possibilita vários enfoques teóricos. Questões como capitalismo, classes sociais, Estado, ideologia, instituições sociais, partidos políticos, etc., podem ser trabalhadas em várias perspectivas sociológicas. Nas sugestões bibliográficas, procuramos também contemplar várias linhas de abordagem. Sem defender uma pretensa "neutralidade" do professor, procuramos, entretanto, permitir-lhe decidir a perspectiva que considere mais correta.

Contemplando as esferas da produção, reprodução e transformação social, o programa abrange os seguintes conceitos ou temas básicos interligados e abordados em nível de 2º grau: capitalismo (economia política), classes sociais (atores sociais), Estado, ideologia, instituições sociais, relações internacionais e transformação social. Nos subitens das unidades do programa, procuramos partir da problematização do cotidiano do aluno e contemplar

tanto a abordagem teórica mais geral (sociologia geral) quanto sua particularização na sociedade atual (sociologia da sociedade brasileira de hoje), destacando os aspectos que consideramos básicos de cada unidade.

A proposta foi concebida em princípio para um curso de dois anos com duas aulas por semana. Quanto às alternativas para o seu ajustamento a um curso de um ano, as sugestões do Encontro e as discussões que fizemos apontam no sentido de se procurar manter as sete unidades e preservar o espírito da proposta. Para o trabalho de ajustamento de cada unidade, lembramos que se poderá enfatizar apenas uma forma de consciência social na Unidade IV e uma instituição social na Unidade V. Para a eventualidade de o professor pretender aproximar (ou mesmo fundir) algumas unidades, lembramos a maior afinidade existente entre as Unidades II e VI, III e VII, e IV e V.

Por outro lado, embora a proposta contenha uma forma de organização dos tópicos do programa, outras possibilidades poderão ser consideradas pelo professor, levando em conta as especificidades de sua região, de seus alunos, etc.

Por último, salientamos que esta proposta de programa pressupõe continuidade: cursos para professores; levantamento de textos para alunos de 2º grau e para professores; encontros para troca de experiência e reavaliação do programa; seminários; etc.

Agradecemos as várias sugestões e críticas que a proposta recebeu durante sua elaboração, particularmente as dos professores Octávio Ianni, Celso de Rui Beisiegel, Marília P. Spósito, Teófilo de Queiroz Júnior e Florestan Fernandes. Frisamos, porém, que a responsabilidade pela proposta de conteúdo programático é exclusivamente da Equipe de Sociologia da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP).

O CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA SOCIEDADE

- 1 Como as desigualdades sociais se manifestam no cotidiano do aluno.
- 2 A Sociologia diante das desigualdades sociais: interpretação e interferência.

II TRABALHO E SOCIEDADE

- 1 Como o trabalho se manifesta no cotidiano do aluno.
- 2 Modo de produção capitalista: economia e política e classes sociais.
 - A) Funcionamento e contradições
 - B) Capitalismo monopolista.
- 3 O "modelo" capitalista brasileiro e as classes sociais (pós-64).
 - A) Caracterização e contradições. Os problemas sociais.
 - B) A crise do "modelo" capitalista brasileiro.
- 4 Os movimentos sociais urbanos e rurais na esfera da produção.

III POLÍTICA E SOCIEDADE

- 1 Como o Estado se manifesta no cotidiano do aluno.
- 2 Ciência política: a teoria do Estado.
 - A) Estado e classes sociais.
 - B) O conceito de democracia e o conceito de ditadura
- 3 Estado e classes sociais no Brasil pós-64.
 - A) 1964: o bloco de poder, o regime militar e os movimentos sociais.
 - B) Os movimentos sociais, a crise do bloco de poder e a "abertura". A conjuntura atual.

IV IDEOLOGIA, CULTURA E SOCIEDADE

- 1 Como a ideologia se manifesta no cotidiano do aluno.
- 2 Estudo sociológico da ideologia e da cultura.
 - A) O que é ideologia e sua relação com a moral, a sexualidade, a arte, a religião, as concepções de mundo, a filosofia, a ciência, os valores, etc.
 - B) Cultura institucionalizada e contestação cultural.
 - C) Cultura popular e cultura da massa.
- 3 Movimentos sociais (como o feminista, o negro, o indígena e o contracultural).

V INSTITUIÇÕES SOCIAIS E SOCIEDADE

- 1 Como as instituições sociais se manifestam no cotidiano do aluno.
- 2 Estudo sociológico das instituições sociais: relação entre ideologia e instituição social.
 - A) A família e as mudanças nas relações familiares.
 - B) A escola e sua relação com a reprodução e as transformações sociais.
 - C) A igreja, as comunidades eclesiais de base e a Teologia da Libertação.
 - D) A ideologia nos meios de comunicação de massa.
- 3 Movimentos sociais (como o estudantil, o feminista e o jovem).

VI AS RELAÇÕES ENTRE AS NAÇÕES

- 1 Como as contradições internacionais se manifestam no cotidiano do aluno.
- 2 Capitalismo internacional: dependência econômica e política.
 - A) Caracterização e contradições. A crise atual.
 - B) As alternativas dos países "subdesenvolvidos".
- 3 As Sociedades socialistas: modo de produção e regime político.
- 4 Mundo capitalista e mundo socialista: coexistência pacífica e contradições.

VII A SOCIEDADE EM TRANSFORMAÇÃO

- 1 Como as mudanças sociais se manifestam no cotidiano do aluno.
- 2 A sociedade em funcionamento e transformação.
 - A) Dois enfoques sociológicos: o positivista e o dialético.
 - B) As teorias de mudança social: conservadoras, reformistas e revolucionárias.
- 3 Brasil hoje.
 - A) Partidos e correntes políticas básicas: suas teorias de mudança social.
 - B) Movimentos sociais, classes sociais e grupos sociais.
 - C) A participação política do cidadão: formas e importância.

I INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA SOCIEDADE

- 1 Como as desigualdades sociais se manifestam no cotidiano do aluno.
- 2 A Sociologia diante das desigualdades sociais: interpretação e interferência.

O que se pretende com esta unidade. Esta unidade pretende ser relativamente breve. Seu objetivo é mostrar e problematizar a gravidade das desigualdades sociais presentes na sociedade brasileira atual (fato que é reconhecido por praticamente todas as correntes de opinião do país) e, por outro lado, apresentar a Sociologia como uma ciência que procura estudar a sociedade (suas desigualdades, seus problemas, suas contradições, etc.) e apontar perspectivas de transformação. Não se trata, portanto, de uma abordagem mais aprofundada e detalhada dessas questões (o que se dará nas unidades seguintes). Conceitos básicos: desigualdades sociais, sociedade e sociologia.

Sugestões para o desenvolvimento desta unidade

- Análise e discussão de material didático (fotos, slides, desenhos, artigos de jornal, textos literários, etc.) que apresente o contraste entre opulência e miséria.
- Análise crítica (com debates, etc.) de questões polêmicas como: "é verdade que os pobres não gostam de trabalhar?"; "na favela só tem bandido?"; "é verdade que as pessoas ricas são ricas porque trabalharam?"; "quais as razões das desigualdades sociais?"; etc.
- Os alunos redigirem sobre o que acham das desigualdades sociais discutidas em classe: sua origem, suas conseqüências, etc. No final do curso, as redações poderiam ser devolvidas e, então, rediscutidas.
- Apresentação do programa do curso aos alunos.
- Para a caracterização da classe, questionário em que os alunos responderiam por escrito questões como: tipo de trabalho que exercem; o que sabem sobre determinadas questões que serão vistas no curso (partidos políticos, capitalismo, ideologia, etc.); se já decidiram o curso superior que pretendem fazer; as questões (assuntos, temas) que gostariam de discutir no curso de Sociologia; etc.
- Análise e discussão de textos literários como os poemas "O Bicho" (Manuel Bandeira), "Caminhando" (Geraldo Vandré), "Aos que virão depois de nós" (Bertold Brecht), etc.
- Análise crítica de falsas "explicações" sobre as causas das desigualdades sociais, como as que as atribuem ao próprio povo ("preguiça", etc.), à "natureza humana egoísta", etc.

II TRABALHO E SOCIEDADE

- 1 Como o trabalho se manifesta no cotidiano do aluno.
- 2 Modo de produção capitalista: economia política e classes sociais.
 - A) Funcionamento e contradições.
 - B) Capitalismo monopolista.
- 3 O "modelo" capitalista brasileiro e as classes sociais (pós-64).
 - A) Caracterização e contradições. Os problemas sociais.
 - B) A crise do "modelo" capitalista brasileiro.
- 4 Os movimentos sociais urbanos e rurais na esfera da produção.

O que se pretende com esta unidade. Discutindo os problemas e contradições do trabalho na realidade concreta em que o aluno está inserido, trata-se de mostrar a importância do trabalho como elemento organizador de toda a vida social. A unidade permitirá a compreensão — embora em nível de 2º grau — do capitalismo: seu funcionamento, estrutura de classes e contradições. Permitirá também a compreensão das particularidades do capitalismo contemporâneo (isto é, da sua etapa monopolista) e, assim, das características e contradições do capitalismo no Brasil de hoje. Lembramos que o estudo da história do capitalismo e o estudo do seu funcionamento, embora inseparáveis, não são a mesma coisa. Nesse sentido, é oportuno lembrar a possibilidade de trabalho integrado com a disciplina História (Geral, da América e do Brasil). O curso de Sociologia possibilitará o estudo mais sólido e aprofundado do funcionamento e das contradições do modo de produção capitalista e das particularidades do capitalismo brasileiro contemporâneo. A esse estudo se ligará a análise dos problemas e dos movimentos sociais da esfera da produção presentes na sociedade brasileira de hoje. Conceitos básicos: capitalismo (economia política), classes sociais e sindicalismo.

Sugestões para o desenvolvimento desta unidade

- Para a discussão sobre como o trabalho se manifesta no cotidiano do aluno, pode-se questionar: "como a maioria dos alunos trabalham?"; "como a maioria dos pais dos alunos trabalham?"; "como é esse trabalho na cidade e no campo?"; "quais os problemas que aparecem no trabalho?"; "quais as condições de trabalho?"; "o que as pessoas fazem para enfrentarem esses problemas?"; etc.
- Análise e discussão de textos literários como os poemas "O Operário em Construção" (Vinícius de Moraes), "Perguntas de um Trabalhador que Lê" (Bertold Brecht), "Pedro Pedreiro" (Chico Buarque), etc.
- As questões abordadas nesta unidade podem ser ligadas às discussões da unidade anterior.

- Os aspectos teóricos sobre o funcionamento e as contradições do capitalismo poderão ser estudados a partir da discussão em torno de questões como: "o processo de produção das mercadorias: as noções de propriedade privada dos meios de produção e a propriedade da força de trabalho"; "capital, salário e lucro"; "o mercado, a livre concorrência e a anarquia da produção"; "as crises cíclicas da economia capitalista: superprodução e recessão"; "as classes sociais no capitalismo"; "o movimento sindical"; etc.
- Já os aspectos teóricos do capitalismo na etapa monopolista e suas particularidades no Brasil de hoje poderão ser estudados a partir da discussão em torno de questões como: "o processo de concentração e centralização de capitais"; "os trustes, cartéis e as multinacionais"; "as classes sociais no capitalismo monopolista"; "o modelo econômico associado ao capital internacional implantado na década de 50 e consolidado no Brasil pós-64"; "o chamado 'milagre brasileiro'"; "a crise do 'modelo'"; "o sindicalismo brasileiro atual"; "as classes sociais no Brasil contemporâneo"; etc.
- Estudo de caso: uma greve, um problema social (desemprego) fome, favela, violência, etc.), as condições de vida na periferia urbana, as condições de vida dos bóias-frias e dos posseiros, migração, a concentração de renda no Brasil, etc. O estudo procurará ligar essas questões com as discussões teóricas feitas nesta unidade.
- Análise e discussão em classe de questões como: "a causa fundamental dos problemas sociais está em fatores demográficos (crescimento populacional) ou fatores sociológicos (sistema econômico-social)? Havendo divisão de opinião entre os alunos, pode-se organizar um debate entre as duas posições (Grupo "População" X Grupo "Sociedade").
- Análise crítica da chamada "Teoria do Bolo" (primeiro deixar o bolo crescer e só depois reparti-lo). Teoria defendida por alguns economistas, particularmente no período do chamado "milagre brasileiro".
- Relato de experiência de alunos que participem ou já tenham participado de movimento sindical, de movimento de bairro, de greve, etc. Poder-se-á, também, utilizar a teatralização como recurso didático.
- Elaboração com os alunos de um quadro da estrutura social (classes sociais) do município, indicando a porcentagem de pessoas por classe e fração de classe, os quarteirões que mais lhes correspondem, seu modo de viver, tipo de habitação, tipo de roupa, tipo de trabalho, gostos musicais, forma de lazer, etc.
- É fundamental que os conceitos discutidos nesta unidade sejam constantemente retomados nas unidades seguintes.

III POLÍTICA E SOCIEDADE

- 1 Como o Estado se manifesta no cotidiano do aluno.
- 2 Ciência Política: a teoria do Estado
 - A) Estado e classes sociais.
 - B) O conceito de democracia e o conceito de ditadura.
- 3 Estado e classes sociais no Brasil pós-64.
 - A) 1964: o bloco de poder, o regime militar e os movimentos sociais
 - B) Os movimentos sociais, a crise do bloco de poder e a "abertura". A conjuntura atual.

O que se pretende com esta unidade. Trata-se de discutir fundamentalmente o problema da relação entre o Estado e as classes sociais e, ligado a essa questão, o problema do conceito (ou dos conceitos) de democracia e de ditadura. Como nas outras unidades, a discussão teórica mais geral se articulará com a discussão sobre a sociedade brasileira contemporânea. Aqui os "eixos" serão, como se indica no programa, o Estado militar estabelecido em 64 e sua crise a partir aproximadamente da segunda metade da década de 70. Nesse sentido, os movimentos sociais serão analisados como elemento fundamental de resistência ao regime autoritário e de conquista da redemocratização. Por outro lado, a luta de diversos setores da sociedade civil para reconquistar as liberdades democráticas e a crise do Estado militar envolvem a discussão do conceito de democracia burguesa. Como se trata de um curso de 2º grau, o nível de abordagem não será obviamente o de um curso superior. O curso procurará levar o aluno a compreender a dinâmica que está por trás do que "aparece" na superfície dos fatos políticos, dos discursos, dos noticiários, etc. Conceitos básicos: Estado, democracia, ditadura, movimentos sociais e sociedade civil.

Sugestões para o desenvolvimento desta unidade

- Os estudos desta unidade poderão partir da análise da materialização do Estado no cotidiano do aluno: leis, direitos e deveres, documentos pessoais, ação da justiça, ação da polícia, etc.
- O professor poderá partir dessa problematização para discutir teoricamente a relação entre Estado e classes sociais. Para essa discussão teórica, podem ser utilizados fatos mais abrangentes como, por exemplo, o militarismo na América Latina.
- Ao trabalhar o conceito de ditadura, o professor poderá fazer análise crítica da "Doutrina de Segurança nacional", do golpe de 64 e ainda de algumas formas de propaganda do regime ditatorial: "Brasil: Ame-o ou Deixe-o"; "Ninguém segura este país"; "Brasil Potência"; etc.

- Os alunos poderão levantar depoimentos junto a seus parentes e conhecidos sobre como estes viram o golpe militar de 64, o que sabem sobre o que ocorreu no período autoritário, como se posicionaram, etc. Depois, em sala de aula, exporão e discutirão o material levantado. O professor procurará naturalmente ligar essas discussões às questões mais teóricas abordadas no curso.

- A discussão sobre o papel fundamental que os movimentos sociais tiveram e têm na conquista da redemocratização do país poderá abranger, inclusive, o estudo da democracia representativa e da democracia participativa.

- Na análise da luta da sociedade brasileira pela redemocratização, alguns fatos fundamentais podem ser abordados como a greve do ABC de 1979, a reconstrução da UNE, a campanha da Anistia, a campanha das Diretas-Já, o movimento por uma Constituinte livre e soberana, etc.

- Estudo de caso: análise de um ou mais movimentos sociais (movimento feminista, movimento negro, movimento das minorias sexuais, comunidades eclesiais de base, movimento de bairro, etc.) em seu relacionamento com o Estado.

IV IDEOLOGIA, CULTURA E SOCIEDADE

- 1 Como a ideologia se manifesta no cotidiano do aluno.
- 2 Estudo sociológico da ideologia e da cultura.
 - A) O que é ideologia e sua relação com a moral, a sexualidade, a arte, a religião, as concepções de mundo, a filosofia, a ciência e os valores.
 - B) Cultura institucionalizada e contestação cultural.
 - C) Cultura popular e cultura de massa.
- 3 Movimentos sociais (como o feminista, o negro, o indígena, e o contracultural).

O que se pretende com esta unidade. Tendo discutido nas unidades anteriores a esfera das relações econômicas, das relações sociais (classes) e das relações políticas, trata-se agora de refletir sobre como esse processo todo se manifesta na consciência dos homens, no seu modo de pensar, de sentir, nos seus gostos, concepções, valores, etc. Ligando-se à dinâmica dos outros setores da vida social, as esferas da ideologia e da cultura serão discutidas dentro do contexto econômico-social e político em que se inserem. Por outro lado, o estudo não precisará contemplar todas as manifestações ideológicas e culturais, podendo concentrar-se em uma ou algumas delas. O mesmo se dará com os movimentos sociais que os estudos desta unidade venham a analisar. Conceitos básicos: ideologia e cultura.

Sugestões para o desenvolvimento desta unidade

- Para a problematização das manifestações ideológicas no cotidiano do aluno, pode-se analisar criticamente as concepções embutidas em frases como: "O mundo é dos espertos"; "Que se dane o mundo, eu não me chamo Raimundo"; "Hei de vencer"; "Você precisa levar vantagem em tudo, certo?"; "Não adianta reclamar, o mundo sempre foi assim"; "Quem pode mais chora menos"; "Essa vida é um salve-se-quem-puder"; etc. — o levantamento de frases poderá ser feito pelos próprios alunos junto a pessoas conhecidas ou nos meios de comunicação de massa.
- O professor poderá partir dessa problematização para discutir questões mais teóricas como: a relação entre ideologia e classes sociais, o que é ideologia e como ela se manifesta em nossa sociedade, a relação entre cultura e classes sociais, etc.
- Estudo de caso: análise de casos concretos de censura às artes (música popular, cinema, teatro, etc.) durante o regime militar brasileiro, analisando inclusive a relação entre arte e política.

- Análise e discussão com os alunos de questões como as seguintes: "Como seria o conteúdo de um filme de banguê-banguê, se fosse feito pelos índios? E a greve que neste momento estaria ocorrendo em alguma categoria de trabalhadores: como seria interpretada pelos trabalhadores e pelos patrões nos meios de comunicação de massa? Por outro lado, como é que ficaria um sociólogo que vivesse no Oeste e estivesse estudando a 'briga' entre índios e 'homens brancos'? Sua interpretação sociológica seria neutra? E sua prática?"
- Análise crítica de "mecanismos ideológicos" presentes em manifestações de: individualismo (suas formas), consumismo, resignação, competição, moda, "padrões" de homem e de mulher, ostentação, nihilismo, conformismo, etc.
- Análise e discussão sobre a diferença entre erotismo e pornografia.
- Análise crítica de manifestações ideológicas nos meios de comunicação de massa (televisão, rádio, imprensa, quadrinhos, etc.), chegando ao estudo de questões mais teóricas acerca da cultura de massa e da indústria cultural.
- Análise das manifestações contraculturais da década de 60 e dos dias de hoje. Estudo de caso: um movimento cultural ou contracultural concreto ("rock paulista", "punk", "gay", etc.)
- Análise das manifestações culturais populares que resistem ao processo de institucionalização, procurando estudar questões como: "como ocorre a institucionalização das manifestações culturais?"; "quais as relações entre o Estado e a cultura?"; etc.
- Relato de experiência de alunos (ou entrevistas com pessoas) que participem ou já tenham participado de movimentos sociais como o negro, o ecológico, o contracultural, etc. As discussões procurarão chegar até o estudo dos objetivos do movimento, de como se organizou o movimento, de como é sua dinâmica interna, sua economia interna, sua direção, etc.

V INSTITUIÇÕES SOCIAIS E SOCIEDADE

- 1 Como as instituições sociais se manifestam no cotidiano do aluno.
- 2 Estudo sociológico das instituições sociais: relação entre ideologia e instituição social.
 - A) A família e as mudanças nas relações familiares.
 - B) A escola e sua relação com a reprodução e as transformações sociais.
 - C) A igreja, as comunidades eclesiais de base e a Teologia da Libertação.
 - D) A ideologia nos meios de comunicação de massa.
- 3 Movimentos sociais (como o estudantil, o feminista e o jovem).

O que se pretende com esta unidade. Ligando-se às discussões feitas na unidade anterior, os estudos desta unidade permitirão aos educandos uma reflexão mais sólida e crítica sobre a relação entre ideologia e instituições sociais. Esse estudo será complementado com a discussão sobre a relação das instituições com o processo de reprodução e transformação sociais, analisando inclusive as especificidades de cada instituição nesse processo. Na formulação dos subtítulos desta unidade, procuramos destacar para cada instituição social a questão que, segundo nos pareceu, mais contribuiria para discuti-las não como algo parado e sem vida, mas sim em sua dinâmica e em sua relação com as tradições sociais. Por outro lado, os estudos da unidade não precisarão se deter em todas as instituições sociais, podendo concentrar-se em uma ou algumas delas. O mesmo se dará com os movimentos sociais que venham a ser analisados. Conceitos básicos: instituição social, família, escola, igreja e meios de comunicação de massa.

Sugestões para o desenvolvimento desta unidade

- Para a discussão sobre a manifestação das instituições sociais no cotidiano do aluno, pode-se questionar: "quais as instalações que compõem a escola?"; "quais as pessoas que convivem na escola?"; "como se organizam as atividades dos professores, alunos e direção?"; "quais as normas da escola?"; "quem elabora e para que servem as normas da escola?"; "como se organiza a hierarquia das pessoas que convivem na escola?"; "quais os problemas que aparecem na escola"; "o que as pessoas fazem para enfrentar esses problemas?"; etc.
- O professor poderá partir dessa problematização para a discussão teórica sobre questões como: "escola e classes sociais"; "escola e ideologia"; "a política educacional pós-64"; "a relação entre o processo de exclusão escolar e a estrutura de classes brasileiras"; "a dinâmica dos movimentos estudantis (UNE, UBES, UPES, UES, etc.)"; "a dinâmica das entidades sindicais dos professores (PEOESP, CPP, ANDES, APEEM, CPB, APROESP, etc.)"; etc.

VI AS RELAÇÕES ENTRE AS NAÇÕES

- 1 Como as contradições internacionais se manifestam no cotidiano do aluno.
- 2 Capitalismo internacional: dependência econômica e política.
 - A) Caracterização e contradições. A crise atual.
 - B) As alternativas dos países "subdesenvolvidos".
- 3 As sociedades socialistas: modo de produção e regime político.
- 4 Mundo capitalista e mundo socialista: coexistência pacífica e contradições.

O que se pretende com esta unidade. Considerando as questões internacionais não como "fatos distantes", mas sim como fatos que afetam diretamente o modo de vida e o futuro do educando, esta unidade discutirá a impossibilidade de compreender uma sociedade isoladamente da teia de relações internacionais em que ela está inserida. Note-se, porém, que não se deverá reduzir este tópico a uma visão panorâmica do "mapa" do mundo atual, nem de reduzi-lo a uma abordagem descritiva ou jornalística de questões internacionais. Assim como, nas unidades anteriores, se apontou para a importância de — para a compreensão de uma sociedade — levarem-se em conta os atores sociais (classes sociais) que nela estão atuando e conflitando, trata-se agora de considerar essa mesma sociedade — com suas contradições e antagonismos — atuando e conflitando como um ator dentro da dinâmica de funcionamento de modo de produção capitalista internacional. Assim como, nas unidades anteriores, se discutiram as desigualdades sociais não como coisas autônomas ou isoladas umas das outras, trata-se agora de discutir as desigualdades internacionais não como coisas independentes ou separadas, mas sim como inseridas dentro da lógica de funcionamento do capitalismo internacional. Quanto ao item sobre as sociedades socialistas (União Soviética, China, Albânia, Cuba, etc.), sua inclusão se justifica não só pela freqüente curiosidade dos estudantes sobre "o que é capitalismo, socialismo e comunismo", mas também pelo fato de mais de um terço da humanidade viver hoje em países que se autoconsiderem socialistas (ou avançando nesse sentido), sendo inegavelmente atores no cenário internacional; além disso, boa parte das correntes políticas no Brasil e no mundo de hoje colocam o socialismo entre os seus objetivos (embora propondo diferentes tipos de socialismo). Daí a importância de um item que permita ao professor discutir — embora em nível de 2º grau — a dinâmica de funcionamento das sociedades que se autoconsideram socialistas. Conceitos básicos: capitalismo internacional, país "subdesenvolvido" e sociedade socialista.

Sugestões para o desenvolvimento desta unidade

- Nos jornais da semana, levantamento de fatos internacionais que os próprios alunos considerem que afetam ou podem vir a afetar o seu dia-a-dia. Análise e discussão.

- Os aspectos teóricos desta unidade poderão partir da discussão em torno de questões como: "é possível compreender uma sociedade isolada do contexto internacional em que ela está inserida?"; "o processo de internacionalização do capital"; "a divisão internacional do trabalho"; "a internacionalização do capital e o Estado"; "as relações do capital nacional com o capital internacional na América Latina"; "o militarismo na América Latina"; "quais as possibilidades de os países 'subdesenvolvidos' se tornarem 'desenvolvidos'?"; "a 'Comissão Trilateral'"; "a crise econômica atual"; etc.
- Como se trata de um curso de Sociologia para o 2º grau, é importante perguntar qual seria a questão central em torno da qual deveria girar o processo pedagógico nesta unidade — levando-se em conta o objetivo de contribuir para a formação do cidadão. Uma possibilidade seria centralizar a discussão em torno do problema das alternativas ("desenvolvimento", "libertação nacional", etc.) dos países "subdesenvolvidos", no sentido da superação de sua condição. Cada projeto de superação implica uma interpretação (sociológica) sobre as causas do "subdesenvolvimento" e, assim, implica — nesses países — projetos políticos diferentes.
- Análise crítica de falsas "explicações" sobre as causas do "subdesenvolvimento", como as que as atribuem ao "tipo de povo", a fatores culturais, a fatores geográficos, a fatores raciais, etc.
- Outras questões que poderiam ser discutidas nesta unidade: "os perigos de guerra nuclear e o movimento pacifista"; "a dívida externa dos países "subdesenvolvidos"; sua origem e sua relação com a organização do capitalismo internacional", "o FMI e a crise atual"; etc.
- Seminários sobre questões como as anteriores.
- Análise e discussão de livros ou depoimentos de diversas pessoas (jornalistas, políticos, artistas, sindicalistas, etc.) que tenham visitado países socialistas. Com base nesse estudo, poder-se-ão discutir questões como: "o socialismo 'deu certo' ou 'não deu certo'?"; " 'dá certo' ou 'não dá certo'?" — Havendo divisão de opinião entre os alunos, pode-se organizar um debate entre as duas posições (Grupo "Sim" X Grupo do "Não").
- Estudo de caso: um regime militar latino-americano, um movimento de libertação nacional, etc.

VII A SOCIEDADE EM TRANSFORMAÇÃO

- 1 Como as mudanças sociais se manifestam no cotidiano do aluno.
- 2 A sociedade em funcionamento e transformação.
 - A) Dois enfoques sociológicos: o positivista e o dialético.
 - B) As teorias de mudança social: conservadoras, reformistas e revolucionárias.
- 3 Brasil hoje.
 - A) Partidos e correntes políticas básicas: suas teorias de mudança social.
 - B) Movimentos sociais, classes sociais e grupos sociais.
 - C) A participação política do cidadão: formas e importância.

O que se pretende com esta unidade. Tendo-se estudado nas unidades anteriores, embora em nível de 2º grau, a sociedade como uma totalidade, em seu funcionamento e em suas contradições, em seus problemas e em suas injustiças, trata-se agora de estudar as teorias de transformação social. Não só as teorias sociológicas que procuram explicar o processo de transformação social, mas também — e em sua relação com elas — as teorias políticas que propõem alternativas de para onde transformar a sociedade, de como transformá-la e de quem (ator social) deverá transformá-la. Percebe-se a importância dessas questões para o 2º grau: o objetivo de contribuir para a formação de cidadãos críticos e participantes implica possibilitar aos educandos a compreensão daquelas teorias e de sua fundamentação sociológica. Isso contribuirá para que compreendam, pelo menos, que decidir entre o partido político A e o partido político B não é como escolher entre uma camisa de cor A e uma camisa de cor B ... Buscar-se-á, também, "amarrar" as discussões feitas anteriormente sobre os movimentos sociais, abordando suas relações com os partidos políticos. Todas essas questões abrirão a possibilidade de discutir a participação política do cidadão, suas formas, sua importância, suas dificuldades, a análise crítica dos "mecanismos de fuga", da "omissão/conveniência", etc. Conceitos básicos: mudança social, reforma, revolução, contra-revolução e partidos políticos.

Sugestões para o desenvolvimento desta unidade

- Para a discussão da sociedade em que vivemos como algo em permanente movimento e transformação, pode-se analisar a escola de ontem e a de hoje, a família de ontem e a de hoje, a sociedade feudal e a sociedade capitalista de hoje, etc.
- Discussão em classe de questões como: "em última instância, quem é que tem que mudar primeiro: o indivíduo ou a sociedade?" — Havendo divisão de opinião entre os alunos, pode-se organizar um debate entre as duas posições (Grupo "Indivíduo" x Grupo "Sociedade").
- Igual à anterior: A transformação da sociedade está predeterminada (profecia, astrologia, ocultismo, etc.) ou depende dos próprios homens? (Grupo "Destino" x Grupo "Homens".)

- Análise crítica das concepções embutidas em frases como: "Política não se discute"; "Que se dane o mundo, eu não me chamo Raimundo"; "Quem espera sempre alcança"; "Escola é lugar de estudar e não de fazer política", etc. Confrontá-las com frases como: "Quem cala consente"; "Quem sabe faz a hora/não espera acontecer"; etc.
- Os aspectos teóricos desta unidade poderão ser estudados a partir da discussão em torno de questões como: "análise das relações entre as formas de interpretação sociológica da sociedade (especialmente a positivista e a dialética) e as propostas dos partidos políticos"; "o conceito de reforma e o conceito de revolução"; "o comportamento das classes sociais nos momentos de grandes transformações sociais"; "programa, estratégia, tática e organização interna dos partidos e correntes políticas"; "o que são alianças políticas e quais as suas formas"; "a relação entre os movimentos sociais e os partidos políticos"; "a relação entre as classes sociais e os partidos políticos"; etc.
- Estudo de caso: um processo de mudança social (Vietnã, Nicarágua, Cuba, etc.) analisado em sua ligação com as contradições do capitalismo.
- Para a discussão da problemática da participação política dos cidadãos, pode-se iniciar analisando greves, movimentos de bairro, a ação dos partidos políticos, dos sindicatos, etc.
- Análise crítica das técnicas de propaganda política.
- Conclusão do curso com uma discussão sobre a Sociologia no 2º grau.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

(PARA O ALUNO DE 2º GRAU E PARA O PROFESSOR)

APRESENTAÇÃO

As sugestões abaixo não pretendem ser exaustivas e deverão futuramente ser alteradas ou complementadas.

Salientamos que a lista de sugestões de cada unidade não significa que todos os livros indicados teriam de ser lidos pelo aluno e pelo professor. Caberá a este último avaliar quais textos poderão permitir um trabalho pedagógico mais sólido e significativo.

Observamos que nos próprios textos indicados há várias sugestões bibliográficas. Observamos também que nas diversas revistas especializadas em Ciências Sociais — editadas por universidades, centros de estudo, etc. — há grande quantidade de artigos que poderão ser de valiosa utilidade para o professor e, em muitos casos, também para o aluno de 2º grau.

Quanto aos textos que indicamos para os alunos, de modo geral não foram escritos especificamente para o 2º grau. Daí alguns deles não atenderem plenamente às necessidades do curso de Sociologia, devendo, então, ser combinados com outros textos.

Por outro lado, sugerimos para o aluno o texto — Severino, Antônio J. - Métodos de estudo para o 2º grau - S.P., Cortez/Autores Associados, que desenvolve métodos e técnicas de pesquisas, seminários, leituras, fichamentos, etc.

No sentido de facilitar a localização de textos para o aluno de 2º grau, faremos a seguir algumas observações gerais:

- 1 Na busca de textos para seus alunos, o professor poderá consultar o vasto número de livros e cadernos de educação popular publicados por diversas editoras. Trata-se de riquíssimo material bibliográfico, de conteúdo sociológico, dirigido aos núcleos de educação política popular. Como não são publicações destinadas especialmente ao curso de Sociologia no 2º grau, caberá ao professor decidir a conveniência ou não de adotá-las. Consultar os catálogos do Centro Pastoral Vergueiro, do Núcleo de Educação Popular 13 de Maio, do Centro de Educação Popular do Instituto Sedes Sapientae, de editoras como as Paulinas, Vozes, Global, Brasiliense, etc.;
- 2 Será útil consultar, também, o grande número de livros de introdução que, destinados ao grande público, procuram expor em linguagem acessível inúmeras questões de natureza social, política, econômica, etc. Consultar os catálogos de editoras como a Brasiliense ("Coleção Primeiros Passos", etc.), Jorge Zahar Editor (Coleção "Brasil—Os anos de autoritarismo. Análise, balanço, perspectivas"), Vozes, Global, etc.;

- 3 Para a pesquisa de dados sobre temas atuais, o professor e seus alunos poderão recorrer a diversos centros bibliográficos, como as bibliotecas que possuem seção de hemeroteca, a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE - Av. Casper Líbero, 464 - 3º andar - CEP - 01033 - São Paulo - Capital, Tel. 227-9788), arquivos de jornais, etc.;
- 4 Por outro lado, a utilização de textos literários (poemas, letras de música, romances, cordel, etc.) poderá dar um outro espírito ao curso, permitindo ao educando ter uma visão mais rica da vida social;
- 5 Lembremos, ainda, que na bibliografia para o professor há diversos textos que também poderiam ser trabalhados pelo aluno.

I INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA SOCIEDADE

Bibliografia para o professor

- CAMARGO, C.P.F. de et alii. São Paulo 1975; crescimento e pobreza. São Paulo, Loyola, s.d.
- IANNI, Octávio. Sociologia e sociedade no Brasil. São Paulo, Alfa-Ômega, 1975.
- LAPASSADE, G. & LOURAU, R. Chaves da sociologia. Trad. Natanael C. Caixeiro. São Paulo, Civilização Brasileira, 1972.
- MARTINS, Carlos B. O que é sociologia. 4.ed. São Paulo, Brasiliense, 1983.
- MINAY, Maria C. de S., org. Raízes da fome. Rio de Janeiro, Vozes/Fase, 1985.

Bibliografia para o aluno

- ABRAMOVAY, Ricardo. O que é fome. São Paulo, Brasiliense, 1983.
- CENTRO DE DEFESA DA QUALIDADE DE VIDA. A situação da criança no Brasil. 2.ed. Rio de Janeiro, Muro, s.d. 55p.
- DALLARI, Dalmo de Abreu. Viver em sociedade. São Paulo, Moderna, 1985. 64p.
- LAGÔA, Ana. Como se faz para sobreviver com um salário mínimo. 2.ed. Rio de Janeiro, Vozes, 1985. 68p.
- WAMBIER, Teimo. Como se faz para sobreviver sem emprego. Rio de Janeiro, Vozes, 1985. 64p.

II TRABALHO E SOCIEDADE

Bibliografia para o professor

- BUENO, Ricardo. O que é sindicalismo. 2.ed. São Paulo, Brasiliense, 1980.
- CANÊDA, Letícia Bicalho. A revolução industrial. São Paulo, Atual/UNICAMP, 1985.
- CATANI, Afrânio M. O que é capitalismo. São Paulo, Brasiliense, 1980.
- DEAN, Warren. As multinacionais. São Paulo, Brasiliense, 1983.
- EVANS, Peter. A tríplice aliança. Rio de Janeiro, Zahar, 1980.
- GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.
- GURVITCH, Georges. As classes sociais. São Paulo, Global, 1982.
- IANNI, Octávio. O ciclo da revolução burguesa. Rio de Janeiro, Vozes, 1984.
- _____. Karl Marx; sociologia. São Paulo, Ática, 1982. (Grandes Cientistas Sociais, 10).
- _____. Teorias da estratificação social. São Paulo, Nacional, 1972.
- KUCINSKE, Bernard. O que são multinacionais. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- MANTEGA, Guido. A economia política brasileira. São Paulo, Polis/Vozes, 1984.
- MARTINS, José de Souza. Os camponeses e a política no Brasil. Petrópolis, Vozes, 1983.

- MARX, Karl. O capital. São Paulo, Abril Cultural, 1984. (Os Economistas).
- MINC, Carlos. A reconquista da terra; letras no campo e reforma agrária. Rio de Janeiro, Zahar, 1985.
- OLIVA, Aloizio Mercadante, org. A crise econômica brasileira. São Paulo, Educ, 1984.
- OLIVEIRA, Francisco. A economia brasileira; crítica da razão dualista. Rio de Janeiro, Vozes/CEBRAP, 1981.
- OLIVEIRA NETO, João Carlos de. Salário, preço e inflação. São Paulo, Global, 1985.
- PEREIRA, L. C. Bresses. Desenvolvimento e crise no Brasil; 1930 - 1983. 14.ed. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- SINGER, Paul & BRANT, Vinicius Caldeira, org. São Paulo, o povo em movimento. 4.ed. Rio de Janeiro, Vozes/EBRAP, 1983.
- SOARES, Alcides Ribeiro. Princípios de economia política. São Paulo, Global, 1985.

Bibliografia para o aluno

- ABRAMOVAY, Ricardo. O que é fome. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- ABRAMOWICZ, Betty S. Greves. São Paulo, Global, 1985.
- ABRANCHES, S. H. Os despossuídos, crescimento e pobreza no país do milagre. Rio de Janeiro, Zahar, 1985.
- BRUM, Argemiro J. O Brasil no FMI. São Paulo, Polis, 1981.
- BUENO, Ricardo. O que é sindicalismo. 2.ed. São Paulo, Brasiliense, 1984.
- CAFIEIRO, Carlo. O capital, uma leitura popular. São Paulo, Polis, 1981.
- CARVALHO, Murilo. Estórias de trabalhadores. São Paulo, Brasiliense, 1976.
- CECCON, Claudius et alii. 10 coisas sobre os direitos dos trabalhadores. Rio de Janeiro, Vozes/IDAC/CEDEC, 1985.
- LACÔA, Ana. Como se faz para sobreviver com um salário mínimo. Rio de Janeiro, Vozes/Ibase, 1985.
- PERU. CELADEC. Como funciona a sociedade. São Paulo, Paulinas, 1985.
- SANDRONI, Paulo. O que é recessão. São Paulo, Brasiliense, 1981.
- SERVIÇO DE EDUCAÇÃO POPULAR. Capitalismo e classe operária no Brasil. Rio de Janeiro, Vozes, 1981.
- VIEZZER, Moema. Se me deixam falar ...; depoimento de uma mineira boliviana. 10.ed. São Paulo, Global, 1984.

III POLÍTICA E SOCIEDADE

Bibliografia para o professor

- ALMEIDA, T. Maria Hermínia & SORJ, Bernardo. Sociedade e política no Brasil pós-64. São Paulo, Brasiliense, 1983.

- ANTUNES, Ricardo. Crise e poder. Rio de Janeiro, Cortez, s.d.
- ARNS, Dom Paulo Evaristo et alii. Brasil: nunca mais. Rio de Janeiro, Vozes, 1985.
- BOBBIO, Norberto. Marxismo e o estado. Rio de Janeiro, Graal, 1976.
- CIGNOLLI, Alberto. Estado e força de trabalho. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- COULINHO, Carlos Nelson. A democracia como valor universal. São Paulo, Ciências Humanas, 1980.
- DREIFUSS, René Armand. 1964: A conquista do estado. 3.ed. Rio de Janeiro, Vozes, 1981.
- ENGELS, Friedrich. A origem da família, da propriedade privada e do estado. 9. ed. São Paulo, Civilização Brasileira, 1984.
- _____. Da autoridade. Rio de Janeiro, Paz e Terra, s.d. (textos, 2).
- GRAMSCI, Antonio. A política e o estado moderno. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, s.d.
- GRUPPI, Luciano. Tudo começou com Maquiavel. Porto Alegre, LPM, 1980.
- LAMOUNIER, Bolivar & ROUQUIE, Alain. Como renascem as democracias. São Paulo, Brasiliense, s.d.
- MICHELENA, J. Augusto Silva. Crise no sistema mundial; política e blocos de poder. Rio de Janeiro, Paz e Terra, s.d.
- PINHEIRO, Paulo Sérgio. O estado na América Latina. Rio de Janeiro, Paz e Terra, s.d.
- SCHILLING, Paulo. Como se coloca a direita no poder. São Paulo, Global, s.d. 2v.
- SOARES, D. Ary Gláucio. Colégio eleitoral, convenções partidárias, eleições diretas 85. Rio de Janeiro, Vozes, 1985.
- SOUZA, Maria do Carmo de C. Estado e partidos políticos no Brasil. São Paulo, Alfa-Ômega, 1976.
- TOGLIATTI, Palmiro. Lições sobre fascismo. São Paulo, Ciências Humanas, 1978.

Bibliografia para o aluno

- ADORNO, A. Sérgio França de. Constituição. São Paulo, Global, 1985.
- ALVES, Branca Moreira & PITANGUI, Jaqueline. O que é feminismo. 5.ed. São Paulo, Brasiliense, 1981.
- BRECHT, Bertold. Aos que virão depois de nós. In: PEIXOTO, Fernando. Brecht: vida e obra. São Paulo, Brasiliense, 1984.
- BRIGAGÃO, Clovis. A multiplicação da sociedade. Rio de Janeiro, Zahar, 1985.
- LIMA, Rubem de Azevedo. Como se faz um presidente da república. Rio de Janeiro, Vozes, s.d.
- HAAR, Leo Wolfgang. O que é política. 3.ed. São Paulo, Brasiliense, 1983.
- QUEIROZ, Luís Carlos & PECHMAN, Robert M. O que é questão da moradia. São Paulo, Brasiliense, 1983.

- ROSEIRO, João Ubaldo. Política, quem manda, porque manda. 3.ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1981.
- ROSEIRO, Zeca. Cadernos de educação popular. Rio de Janeiro, Vozes/Nova, s.d.
- TRIVISAN, Leonardo. O pensamento militar brasileiro. São Paulo, Global, 1985.

IV IDEOLOGIA E SOCIEDADE

Bibliografia para o professor

- ALTHEUSSER, Louis. Ideologia e aparelhos ideológicos do estado. São Paulo, Martins Fontes, s.d.
- ALVES, Rubem. O que é religião. São Paulo, Abril/Brasiliense, 1984.
- ARAGÃO, Moniz Sodré de Araújo. O monopólio da fala; função e linguagem da T.V. no Brasil. Petrópolis, Vozes, s.d.
- ARIES, Philippe & BEJIN, André, orgs. Sexualidades ocidentais - Contribuição para a história e para a sociologia da sexualidade. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- BARROSO, Carmem. Mulher, sociedade e estado no Brasil. São Paulo, UNICEF/Brasiliense, 1982.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é folclore. 5.ed. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- BRANCO, Lúcia Castello. O que é erotismo. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia. São Paulo, s.d.
- _____. et alii. Política cultural. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1985.
- COELHO, Teixeira. O que é indústria cultural. 7.ed. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- CRACCHI, Marialice. A juventude na sociedade moderna. São Paulo, Pioneira, 1972.
- CADOTTI, Moacir. A T.V. educador permanente das classes trabalhadoras. Cadernos Intercom. São Paulo, (2):65-72, 1982.
- COLLADA, Heloísa Buarque de & GONÇALVES, Marcos Augusto. Cultura e participação nos anos 60. 4.ed. São Paulo, Brasiliense, 1985 (Tudo e História, 41).
- FRANZI, Octávio, org. Karl Marx; sociologia. 2.ed. São Paulo, Ática, 1982. (Grandes Cientistas Sociais).
- MAGNANI, José Guilherme Cantor. Festa no pedaço, cultura popular e lazer na cidade. São Paulo, Brasiliense, 1984.
- MARTINS, José de Souza. Tio patinhas no centro do universo. In: Sobre o modo capitalista de pensar. São Paulo, Hucitec, 1978.
- MARX K. & ENGELS, F. A ideologia alemã. São Paulo, Ciências Humanas, 1970.
- MILANESI, Luis Augusto. O paraíso via Embratel; o processo de integração de uma cidade do interior paulista na sociedade de consumo. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.
- MORAES, Maria Lygia Quartim de. Mulheres em movimento. São Paulo, Nobel/Conselho Estadual da Condição Feminina, 1985.
- MOREIRA ALVES, Branca & PITANGUY, Jaqueline. O que é feminismo. São Paulo, Brasiliense, s.d.

- OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de. Religião e dominação de classe. Rio de Janeiro, Vozes, 1985.
- OLIVEN, Ruben George. Violência cultural no Brasil. Rio de Janeiro, Vozes, 1982.
- ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- PEDROSO, Helenrose da Silva & SOUZA, Heder C. Augusto. Abaurdo da realidade, o movimento punk. São Paulo, Ilucitec/UNICAMP, 1983. (cadernos IFCH).
- SINGER, Paul & BRANT, Vinicius Caldeira, org. São Paulo, o povo em movimento. 4.ed. Rio de Janeiro, Vozes/LBRAP, 1983.
- SOARES, Ismar de Oliveira et alii. Juventude e dominação cultural. São Paulo, Paulinas, 1982.
- VALE, Edênio & QUEIROZ, José J., org. A cultura do povo. 3.ed. São Paulo, Cortez e Moraes, 1985.
- WINCKLER, Carlos Roberto. Pornografia e sexualidade no Brasil. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1985.

Bibliografia para o aluno

- ARANTES NETO, Antonio Augusto. O que é cultura popular. 8.ed. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- BERND, Zilá. A questão da negritude. São Paulo, Brasiliense, 1984.
- BIVAR, Antonio. O que é punk. 3.ed. São Paulo, Brasiliense, 1984.
- BORDENAVE, Juan E. Díaz. O que é comunicação. 6.ed. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- _____. O que é comunicação rural. 2.ed. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- CARVALHO, Murilo. Estórias de trabalhadores. São Paulo, Brasiliense, 1976.
- CHACON, Paulo. O que é rock. 3.ed. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- EQUIPE PASTORAL DA DIOCESE DE JUAZEIRO. O povo descobre a sociedade; capitalismo x socialismo, subsídio para reflexões de CEBS. São Paulo, Paulinas, 1984.
- FREIRE-MAIA, Newton. Brasil; laboratório racial. 7.ed. Rio de Janeiro, Vozes, 1985.
- GARCIA, Nelson Jahr. O que é propaganda ideológica. 4.ed. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- HARNECKER, Marta & URIBE, Gabriela. Exploradores e explorados. São Paulo, Global, 1979. (Cadernos de Educação Popular, 1).
- KRAUSHE, Valter, Música popular brasileira; da cultura de roda à música de massa. São Paulo, Brasiliense, 1983.
- LUYTEN, Sonia M. Bibe, org. Histórias em quadrinhos; leitura crítica. São Paulo, Paulinas, 1984.
- MARCONDES FILHO, Ciro. Ideologia. São Paulo, Global, 1985. (Cadernos de Educação Política, 2).
- MEDEIROS, Paulo de Tarso Cabral. A aventura de jovem guarda. São Paulo, Brasiliense, 1984.

- MOUKA, Gerson. Tio Sam chega ao Brasil; a penetração americana. 2.ed. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- MUGGATI, Roberto. Rock da utopia à incerteza 1967-1984. São Paulo, Brasiliense, 1985. v.2.
- PEREIRA, Carlos A.M. O que é contracultura. 2.ed. São Paulo, Brasiliense, 1984.
- RIBEIRO, João Ubaldo. Política; quem manda, porque manda. 3.ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1981.
- SANTOS, José Luiz dos. O que é cultura. 3.ed. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- SOARES, Ismar de Oliveira, org. Para uma leitura crítica dos jornais. São Paulo, Paulinas, 1984.
- STUDART, Heloneida. Mulher objeto de cama e mesa. 15.ed. Rio de Janeiro, Vozes, 1984.
- TILEBURG, João Luís Van. Para uma leitura crítica de televisão. São Paulo, Paulinas, 1984.
- VILLAS-BOAS, Claudio & Orlando. Xingu os contos dos Tamóios. Porto Alegre, Kuarp, 1984.

V INSTITUIÇÕES SOCIAIS E SOCIEDADE

Bibliografia para o professor

- ALBUQUERQUE, J. A. Guilhon. Movimento estudantil e a consciência social na América Latina. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.
- _____. Instituição e poder. Rio de Janeiro, Graal, 1980.
- ALVES, Branca Moreira & PITANGUY, Jaqueline. O que é feminismo. 5.ed. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- AZEVEDO, Marcelo. Comunidades eclesiais de base e a inculturação da fé. São Paulo, Loyola, 1985.
- BACH, Marcos J. O futuro da família tendências e perspectivas. Rio de Janeiro, Vozes, 1983.
- BARBIER, René. Pesquisa - Ação na instituição educativa. Rio de Janeiro, Zahar, 1985.
- CANEVACCI, Massino. Dialética da família. São Paulo, Brasiliense, 1981.
- CUNHA, Luiz Antonio. Uma leitura da teoria da escola capitalista. 2.ed.
- DOIMO, Ana Maria. Movimento social urbano, igreja e participação popular. Rio de Janeiro, Vozes, 1984.
- ENGELS, Friedrich. A origem da família, da propriedade privada e do estado. 9. ed. São Paulo, Civilização Brasileira, 1984.
- FAUSTO NETO & Ana Maria Quiroga. Família operária e reprodução da força de trabalho. Rio de Janeiro, Vozes, 1982.
- GUIMARÃES, Almir Ribeiro. Comunidade de base no Brasil, uma nova maneira de ser da igreja. Rio de Janeiro, Vozes, 1978. (Cid-Pastoral, 15).
- KRISCHKE, José Paulo. A igreja e as crises políticas no Brasil. Rio de Janeiro, Vozes, 1979.

- LAPASSADE, Georges. Grupos, organizações e instituições. 2.ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1983.
- MACHADO, Lia Zanotta. Estado, escola e ideologia. São Paulo, Brasiliense, 1984.
- MARX, Karl et alii. Sobre a mulher. 2.ed. São Paulo, Global, 1980.
- MOISÉS, José Álvaro et alii. Contradições urbanas e movimentos sociais. 2.ed. Rio de Janeiro, CEDEC/Paz e Terra, 1978.
- OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de. Religião e dominação de classe. Rio de Janeiro, Vozes, 1985.
- ORTELLI, Huguês. Gramsci e a questão religiosa. São Paulo, Paulinas, 1984.
- PORTO, Marlene. Os brasileiros, uma tragi-comédia. São Paulo, Massao Ohno, 1984.
- ROMAGNOLI, Luiz Henrique & GONÇALVES, Tânia. A volta da UNE de Ibiúna a Salvador. São Paulo, Alfa-Ômega, 1979. (História Imediata, 5).
- SAFFIOTI, Heleieth T. B. A mulher na sociedade de classes. Rio de Janeiro, Vozes, s.d.
- SOARES, Ismar de Oliveira et alii. Juventude e dominação cultural. São Paulo, Paulinas, 1982.
- STAM, Robert. O telejornal e seu espectador. Revista Novos Estudos, São Paulo, (13), outubro, 1985.

Bibliografia para o aluno

- BETO, Frei. O que é comunidade eclesial de base. São Paulo, Brasiliense, s.d.
- CATÃO, A. C. O que é teologia da libertação. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- CECCON, Miguel Claudius et alii. A vida na escola e a escola da vida. Rio de Janeiro, Vozes, 1985.
- FERNANDES, Dom Luís. Como se faz uma comunidade eclesial de base. Rio de Janeiro, Vozes, 1984.
- MESQUITA, Eni. Família brasileira. São Paulo, Brasiliense, 1983.
- MINE, Carlos. Como fazer movimento ecológico e defender a natureza e as liberdades. Rio de Janeiro, Vozes, 1985.
- MIDELCOFF, Maria Teresa. Uma escola para o povo. 21.ed. São Paulo, Brasiliense, 1984.
- PRADO, Danda. O que é família. 6.ed. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- ROMAGNOLI, Luiz Henrique & GONÇALVES, Tânia. A volta da UNE de Ibiúna a Salvador. São Paulo, Alfa-Ômega, 1979. (História Imediata, 5).
- SANTOS, Joel Rufino dos. O que é racismo. São Paulo, Brasiliense, s.d.
- TILBURG, João Luís Van. Para uma leitura crítica da televisão. São Paulo, Paulinas, 1984.

VI AS RELAÇÕES ENTRE AS NAÇÕES

Bibliografia para o professor

- AMIN, Samir, org. A crise do imperialismo. Rio de Janeiro, Graal, 1977.
- ALZ, Ricardo, org. O arremetimento e o Brasil; a guerra deles. São Paulo, Brasiliense, 1981.
- ESMAN, Hugo, org. A trilateral, a nova fase do capitalismo mundial. 2.ed. Rio de Janeiro, Vozes, 1982.
- FARRO, Rudolph. A alternativa para uma crítica do socialismo real. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1980.
- FENAROUICHE, Rabah. Inflação e crise na economia mundial. Rio de Janeiro, Vozes, 1981.
- GARDOSO, Fernando Henrique & FALETTO, Enzo. Dependência e desenvolvimento na América Latina. 2.ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1973.
- GARDOSO, Fernando Henrique. A formação do capitalismo e as classes sociais na América Latina. In: ALBUQUERQUE, J. A., org. Classes médias e política no Brasil. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.
- GIATANI, Afrânio M. O que é imperialismo. 2.ed. São Paulo, Brasiliense, 1981.
- GRABARNAZÁROV, G. et alii. Ciência e sociedade. Moscovo, Progresso, 1980. p.174-183.
- GRADUR, Ladeslau. Introdução teórica à crise. São Paulo, Brasiliense, 1984.
- HERNANDES, Florestan. Sociedade de classes e subdesenvolvimento. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.
- _____. Poder e contrapoder na América Latina. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.
- _____. Da guerrilha ao socialismo, a revolução cubana. São Paulo, T.A. Queiroz, 1979.
- GONZÁLEZ, Horácio. O que é subdesenvolvimento. 3.ed. São Paulo, Brasiliense, 1981.
- LIANI, Octávio. Sociologia da sociologia latino-americana. 2.ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1976.
- _____. Imperialismo na América Latina. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1974.
- _____. Imperialismo e cultura. Rio de Janeiro, Vozes, 1976.
- MACDOFF, Harry. A era do imperialismo. São Paulo, Hucitec, 1982.
- MERCADANTE, Aloízio M., org. A crise da economia brasileira. São Paulo, EDUC, 1984.
- PIRELLA NETTO, José. O que é stalinismo. 2.ed. São Paulo, Brasiliense, 1981.
- PEIRAS, James. Imperialismo e classes sociais no terceiro mundo; uma perspectiva crítica. Trad. Ruy Jungman. Rio de Janeiro, Zahar, 1980.
- SOUZA, Hebert José de. O capital transnacional e o estado. Rio de Janeiro, Vozes, 1985.

Bibliografia para o aluno

- BENAKOUICHE, Rabah. O que é capital internacional. 2.ed. São Paulo, Brasiliense, 1984.
- BRUM, Argemiro J. O Brasil no FMI. 2.ed. Rio de Janeiro, Vozes, 1984.
- _____. Porque o Brasil foi ao Fundo. Rio de Janeiro, Vozes, 1983.
- BUENO, Ricardo, org. O ABC do entreguismo no Brasil. 6.ed. Rio de Janeiro, Vozes, 1983.
- CENTRO DE ESTUDOS ANGOLANOS. O que é a história da sociedade humana. 2.ed. São Paulo, Global, 1983.
- DOWBOR, Ladeslau. Formação do 3º mundo. São Paulo, Brasiliense, 1982.
- EQUIPE PASTORAL DA DIOCESE DE JUAZEIRO. O povo descobre a sociedade, capitalismo X socialismo. São Paulo, Paulinas, 1984.
- FREIRE, Paulo et alii. Multinacionais e trabalhadores no Brasil. 2.ed. São Paulo, Brasiliense, 1979.
- GONZÁLEZ, Horácio. O que é subdesenvolvimento. 3.ed. São Paulo, Brasiliense, 1981.
- HARNECKER, M. & URIBE, G. Monopólios e miséria. São Paulo, Global, 1980.
- _____. Imperialismo e dependência. São Paulo, Global, 1980.
- NÚCLEO DE EDUCAÇÃO POPULAR 13 DE MAIO. Noções básicas de economia política. São Paulo, 13 de Maio-NEP, s.d.
- SINGER, Paul. Aprender economia. 4.ed. São Paulo, 1984. p.102-183.

VII SOCIEDADE EM TRANSFORMAÇÃO

Bibliografia para o professor

- BEAUVOIR, Simone de. O pensamento da direita hoje. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.
- CARDOSO, Fernando Henrique & MARTINS, Carlos Estevam. Política & sociedade. São Paulo, Nacional, 1982. 2v.
- COMBLIM, Pe. Joseph. A ideologia da segurança nacional. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978.
- COVRE, Maria de Lourdes M. A fala dos homens; análise do pensamento tecnocrático 1964-1981. São Paulo, Brasiliense, 1984.
- DEBRUN, Michel. A conciliação e outras estratégias. São Paulo, Brasiliense, 1983.
- FERNANDES, Florestan. O que é revolução. 3.ed. São Paulo, Brasiliense, 1981.
- _____, org. V.I. Lênin; política. São Paulo, Ática, 1980. (Grandes Cientistas Sociais, 5).
- GUERIN, Daniel et alii. O anarquismo e a democracia burguesa. São Paulo, Global, 1979.

- HUBERMAN, Leo et alii. Opções da esquerda. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.
- IANNI, Octávio, org. Karl Marx; sociologia. 2.ed. São Paulo, Ática, 1982. (Grandes Cientistas Sociais, 10).
- LAGÔA, Ana. SNI; como nasceu, como funciona. São Paulo, Brasiliense, 1984.
- LASKI, Harold J. O Liberalismo europeu. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo, Mestre Jou, 1973.
- MACPHERSON, C. B. A democracia liberal; origem e evolução. Trad. Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.
- MARANHÃO, Ricardo. Os trabalhadores e os partidos. São Paulo, Semente, 1981.
- MIRANDA, Orlando, org. L. Trotski; política. São Paulo, Ática, 1982. (Grandes Cientistas Sociais, 22);
- PAULO NETO, José org. J. Stalin; política. São Paulo, Ática, 1982. (Grandes Cientistas Sociais, 29).
- PEREIRA, Luiz Bresser. Pactos políticos; do populismo à redemocratização. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- RIBEIRO, Carlos Reinaldo Mendes. Você é socialista ainda que não saiba. 2.ed. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1983. (Depoimentos, 3).
- RIBEIRO JR., João. O que é positivismo. São Paulo, Brasiliense, 1982.
- RORIGUES, José Albertino, org. Émile Durkheim; sociologia. 3.ed. São Paulo, Ática, 1978. (Grandes Cientistas Sociais, 1).
- SANTOS, Antônio Duarte dos & MIRANDA, Orlando. Trabalhismo e social-democracia. São Paulo, Global, 1985.
- SINGER, Paul & BRANT, Vinicius Caldeira, org. São Paulo, o povo em movimento. 4.ed. Rio de Janeiro, Vozes/EBRAP, 1983.
- SORJ, Bernardo & ALMEIDA, Maria Hermínia T. de, org. Sociedade e política no Brasil pós-64. São Paulo, Brasiliense, 1983.
- A SOCIAL-DEMOCRACIA na atualidade. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1984.
- WOODCOCK, George, org. Os grandes escritos anarquistas. Rio Grande do Sul L & PM, 1981.
- OBSERVAÇÃO: Ver também as diversas publicações dos atuais partidos políticos brasileiros.

Bibliografia para o aluno

- ABRAMOWICZ, Betty S. Greves. São Paulo, Global, 1985.
- BORDENAVE, Juan E. D. O que é participação. São Paulo, Brasiliense, 1983.
- CAMPOS, José Roberto. O que é trotskismo. São Paulo, Brasiliense, 1981.
- CARDOSO, Fernando Henrique & MARTINS, Carlos Estevam. Política & sociedade. São Paulo, Nacional, 1982. 2v.
- CENTRO DE EDUCAÇÃO POPULAR DO INSTITUTO SEDES SAPIENTIAE. O que é política, partido e a atual reformulação partidária. São Paulo, Paulinas, 1981.
- CENTRO PASTORAL VERGUEIRO. Os partidos nacionais. São Paulo, s.ed., 1985.
- COSTA, Caio Túlio. O que é anarquismo. São Paulo, Brasiliense, 1980.

DALLARI, Dalmo de Abreu. O que é participação política. 2.ed. São Paulo, Brasiliense, 1984.

GARCIA, Nelson Jahr. O que é propaganda ideológica. São Paulo, Brasiliense, 1982.

REZENDE, João. Como se faz a luta de bairros. Rio de Janeiro, Vozes, 1985.

RIBEIRO JR., João. O que é positivismo. São Paulo, Brasiliense, 1982.

ROSSI, Clóvis. Militarismo na América Latina. 2.ed. São Paulo.

SANTOS, Antonio Duarte dos & MIRANDA, Orlando. Trabalhismo e social-democracia. São Paulo, Global, 1985.

SINGER, Paul & BRANT, Vinicius Caldeira, org. São Paulo, o povo em movimento. 4.ed. Rio de Janeiro, Vozes/EBRAP, 1983.

SOUZA, Hebert José de. Como se faz análise de conjuntura. Rio de Janeiro, Vozes, 1984.

SPINDEL, Arnaldo. O que é comunismo. São Paulo, Brasiliense, 1980.

_____. O que é socialismo. São Paulo, Brasiliense, 1980.

TREVISAN, Leonardo. O pensamento militar brasileiro. São Paulo, Global, 1985.

OBSERVAÇÃO: Ver também as diversas publicações dos atuais partidos políticos brasileiros.